



MOVIMENTO **UNIDADE VIVA**

Dos municipais e municipais de Porto Alegre

Porto Alegre, que já foi uma cidade referência em políticas e serviços públicos, e construção da cidadania, vem sofrendo um desmonte sem precedentes - sobretudo no atual período: sob o governo ultra-neoliberal de Marchezan!

Hoje, a cidade está mais para os tempos das cavernas do que para aquele lugar moderno, inovador e alegre que conhecíamos. Porto Alegre está triste, sombria, abandonada.

O prefeito que veio com a onda conservadora adotou uma política de destruição dos serviços públicos. Seu objetivo: através da alegada "austeridade" visa acabar com o papel do estado como garantidor dos direitos das pessoas. Ele quer privatizar e vender tudo!

Porto Alegre está sendo atacada, e nossos heróis e heroínas, que lutam incansavelmente em defesa da cidade, têm sido os municipais e as municipais. Através do Simpa, com unidade e luta, as trabalhadoras e os trabalhadores do município de Porto Alegre assumiram a tarefa histórica de resistir e defender a cidade diante dos absurdos protagonizados pelo governo.

Marchezan não é mocinho! É vilão, inimigo de Porto Alegre. Está jogando a cidade no atraso. Ele terceiriza e desqualifica o serviço público; sucateia a assistência social, a educação pública e ataca a Gestão Democrática; precariza a saúde e desqualifica o SUS. Prega a privatização, a exemplo do que tem feito com a CARRIS e o DMAE. É um governo antidemocrático e assediador que através do "Pacote Maldito" ataca os servidores e servidoras, tentando jogar nestes a culpa de sua incompetência como administrador.

UM SINDICATO UNIDO E FORTE

Pense bem: houve alguma oposição organizada na capital que tenha, de fato, enfrentado os desmandos do prefeito mais que o Simpa? Certamente que não. O Simpa teve a capacidade de liderar as forças vivas da sociedade na luta de resistência e de enfrentamento aos ataques do Marchezan.

Foram inúmeras mobilizações, greves e paralisações. Um trabalho cotidiano em prol da categoria. Mesmo com a aprovação do PL 02 neste início de 2019, que desferiu duro golpe na carreira dos servidoras e dos servidores, a categoria reconhece no Sindicato todo o seu empenho.

O segredo da mobilização nesta luta histórica em defesa de Porto Alegre tem dois aspectos principais: de um lado, a disposição de sempre unir os municipais e as municipais para decidir e realizar as lutas: ou seja, a construção de uma unidade ativa,

viva; de outro o compromisso intransigente com os direitos dos municipais e das municipais e com a defesa do serviço público. Por isso, desde que assumiu e mostrou suas intenções, Marchezan não teve sossego nem trégua.

UNIDADEVIVA!

Sendo assim, nesse Congresso, a nossa proposta - do MOVIMENTO UNIDADEVIVA MUNICIPALÁRIA é fortalecer o Simpa e esta luta que vem sendo travada. O caminho da resistência com unidade é o que faz nossa voz ser mais ouvida!

Por isso defendemos o SIMPA UNIDO E FORTE! Por isso, os(as) militantes da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) criaram o movimento UNIDADEVIVA municipalária. Não se trata de mais uma corrente de pensamento. É sim um espaço aberto à participação e resistência, afinal ninguém pode soltar a mão de ninguém.

É por meio do congresso do Simpa que iremos definir, democraticamente, nossa política e como iremos organizar nossas próximas lutas. Este é um momento de decisões importantes para o Sindicato, de consolidar nosso perfil classista e combativo; é também mais um momento de levar o sindicato até o conjunto dos municipais e municipais, à base da categoria e engajar novos(as) colegas.

É momento de fortalecer e organizar o Simpa através do Conselho de Representantes (CORES), por secretarias, com expressão em cada local de trabalho; estreitar ainda mais a relação da diretoria do sindicato com a categoria, fortalecer as comissões de trabalho. É a luta VIVA!

NINGUÉM SOLTA A MÃO, EM DEFESA DA DEMOCRACIA, DOS DIREITOS, DA LIBERDADE

Desde o golpe sofrido no Brasil, em 2016, que tirou Dilma da presidência, as forças conservadoras tomaram o poder e vêm promovendo uma agenda de retrocessos. Começou com Temer e a aprovação da "PEC da Morte" que congelou recursos públicos e investimentos em áreas essenciais, como saúde, educação e assistência social por 20 anos.

Foi Temer, a serviço dos banqueiros e grandes empresários, que fez aprovar uma Reforma Trabalhista que liquidou com direitos consagrados através de muita luta há mais de 70 anos. Abriu caminho para as terceirizações irrestritas e para uma brutal precarização do trabalho.

O golpe seguiu - com a prisão de Lula - e a eleição do capitão Bolsonaro, em uma campanha baseada em mentiras, com apoio da grande mídia e do "mercado".

100 DIAS DE DESTRUIÇÃO E INÉPCIA

Quem poderia imaginar tantos absurdos seguidos? Tanta incompetência? Essa é a cara do governo de Bolsonaro nestes seus primeiros 100 dias.

Em permanente disputa interna entre a "famiglia", os militares e a igreja, o novo governo já contabiliza a destruição do posicionamento histórico de respeito, diálogo e equilíbrio que caracterizavam a diplomacia do Brasil no exterior; internamente acabou com o

Ministério do Trabalho, ataca sindicatos e tenta aprovar uma reforma da Previdência que pode liquidar com o sistema de Seguridade Social assegurado na Constituição de 1988.

Sua proposta de capitalização significa o fim da Previdência Pública. Os novos parâmetros de idade mínima e tempo de contribuição para a aposentadoria praticamente inviabilizarão que o trabalhador e a trabalhadora consigam se aposentar com dignidade. Em resumo: esta reforma tende a gerar uma legião de idosos miseráveis.

No Chile, onde a capitalização foi adotada durante a ditadura de Pinochet, registra-se alto índice de suicídio entre os idosos que hoje, ao receber seus benefícios, tem de sobreviver com cerca de 40% do salário mínimo.

Outra marca do governo Bolsonaro é a adoção de um estado de violência permanente. Talvez não seja mero acaso que isto coincide com sua proximidade das milícias no Rio de Janeiro. Nesta conta está o assassinato de Mariele, até agora não esclarecido quanto aos seus mandantes.

O projeto "anti-crime" do Juiz de Curitiba, agora ministro, pretende institucionalizar a autorização para o extermínio dos pobres e estimular o feminicídio. O Brasil é campeão de mortes de mulheres, a liberação de armas nos domicílios e a autorização para matar sob "forte emoção", isentará os matadores e estimulará ainda mais o assassinato de mulheres no país.

A LUTA DOS MUNICIPALÍRIOS E MUNICIPALÍARIAS É A MESMA DE TODOS OS(AS) TRABALHADORES(AS) DAQUI E DO MUNDO

Mas, e de que lado está Marchezan nisso tudo? Faz o mesmo jogo. É inimigo do povo e dos trabalhadores e trabalhadoras. Trabalha em sintonia com Bolsonaro lá e Eduardo aqui no RS, o novo governo gaúcho que, sem a menor cerimônia, seguirá a destruição iniciada por Sartori, este que fez o pior governo da história do Rio Grande.

Muita gente diz hoje que parece que o mundo enlouqueceu! A vitória de Donald Trump nas eleições norte-americanas, embora como todo fenômeno histórico e político tenha sua individualidade e resulte de fatores singulares, já indiciava esse crescimento das forças de direita e extrema-direita em todo mundo. Governos de direita governam o Chile, a Argentina, a Colômbia, o Peru, o Paraguai, só para nos atermos a América do Sul. Em recentes eleições na província da Andaluzia, na Espanha, o partido de extrema-direita, saudosos da ditadura franquista, Vox, foi a quarta força mais votada, conquistando doze cadeiras no parlamento andaluz. A extrema-direita governa países europeus como Hungria e Polônia e divide com a extrema-esquerda, num curioso consórcio antiglobalização e antieuropeísta, o governo da Itália. O neonazismo ressurgiu com força na própria Alemanha onde conquistou postos importantes nas eleições locais e regionais. Na França, a candidata de extrema-direita Marine Le Pen alcançou o segundo turno nas últimas eleições, sendo derrotada por um candidato de centro-direita, Emmanuel Macron.

Neste cenário de retrocessos, nós, trabalhadores e trabalhadoras temos de nos unir. Construir juntos(as) um movimento amplo com toda a sociedade em defesa da democracia, dos direitos e da soberania.

RESISTÊNCIA E LUTA: Substantivos Femininos

A nossa luta vem de longe, muitas de nós já foram queimadas em fogueiras! Já fomos sequestradas, torturadas, mutiladas, "desaparecidas" e enterradas como indigentes. Já

fomos escravizadas e estupradas nos porões da casa grande! Muitas de nós já perdemos nossos companheiros e companheiras, filhos e filhas no terror da ditadura! Uma de nós sofreu impeachment sem crime de responsabilidade! Uma entre nós já foi cruelmente assassinada pelas milícias no RJ: Marielle presente, agora e sempre! Muitas de nós choram a perda de filhos, irmãos e companheiros que findam pelo genocídio da juventude negra. Um de nós é um preso político: Lula Livre!

Lutamos para que não esqueçamos, para que tudo isso acabe, para que nunca mais aconteça. Neste período nefasto também sofremos com o aumento do racismo, do machismo, da misoginia, aumento dos feminicídios, lesbofobia, bifobia, transfobia, além da repressão e tentativa de cassar a liberdade de expressão, amordaçar mentes e corações com a criminalização dos movimentos sociais e populares, com a criminalização do movimento sindical e da política.

Os movimentos de mulheres brasileiras vem se destacando no cenário político no último período. Lutamos e resistimos estando à frente de grandes movimentos, onde muitas vozes se levantaram e foram ouvidas nas Marchas das Margaridas (2000, 2003, 2007, 2011), na Marcha Nacional das Mulheres Negras (2015), na Marcha das Vadias (2011 e 2012), nos 8 de Março com pauta unificada (2016, 2017, 2018), e no período eleitoral com o gigantesco movimento “Ele Não” e Vira – Voto. No 8M de 2019, nós, mulheres trabalhadoras do campo, da floresta, das águas e da cidade, fizemos a defesa intransigente pela vida das mulheres, pela democracia, e retomada dos direitos sociais e trabalhistas.

Precisamos avançar!

O machismo, o racismo e a LGBTfobia, são valores poderosos e perniciosos que estão internalizados na sociedade e por consequência no mundo do trabalho. A história das mulheres na sociedade é a história da invisibilidade visível. Ou da visibilidade do invisível. Os espaços políticos de direção, a exemplo do sindicato, e do parlamento possuem diminuta representação de mulheres. Podemos mudar esta realidade no SIMPA. Além dos companheiros valorosos nós temos entre nós municipais, diversas companheiras valorosas. Propomos neste congresso a normatização da obrigatoriedade da composição equânime, entre homens e mulheres, assegurando desta forma 50% de mulheres na diretoria do SIMPA.

Propostas:

Criação de uma Diretoria de mulheres, e o fortalecimento da Diretoria de Combate às opressões.

Mínimo de 50% de mulheres na composição da diretoria do SIMPA.

Um caminho novo, baseado na empatia e solidariedade. Uma luta viva e fraterna. Uma UNIDADEVIVA! Faça parte!